- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 16
24/06/04 - 30/06/04

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Irã convida Brasil a participar da reconstrução do país

O Irã quer parceria do Brasil para reconstruir o país construindo ferrovias, rodovias, pontes, barragens, vendendo têxteis. Além disso, quer ainda que a Petrobrás faça a prospecção no Mar Cáspio e no Golfo Pérsico. Em contrapartida, o Irã ofereceria petróleo, óleo para veículos, trigo, tapetes e, principalmente, tecnologia nuclear. O comércio entre os dois países movimenta cerca de US$ 1 bilhão. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/07/04).

Empresas brasileiras exploram novos mercados

Apesar de ser o quarto maior parceiro comercial do Brasil, o Mercosul teve um dos piores desempenhos no crescimento do intercâmbio comercial com o Brasil nos últimos dez anos, como conseqüência da crise da Argentina, segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Ivan Ramalho. Para o governo, as empresas estão aprendendo a explorar novos mercados, apesar das dificuldades como idioma, logística e padrões técnicos. Partindo dos números da secretaria, os resultados são saltos nos últimos dez anos em transações com grupos como CEI (348%), África (169%) e Ásia (110%). (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/07/04).

Brasil quer vizinhos no combate à aftosa

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) quer que o

presidente Luiz Inácio Lula da Silva convença os países da América do Sul a erradicar a febre aftosa no continente num prazo de 5 anos. Segundo o Mapa, Paraguai e da Bolívia, que fazem fronteira com os estados brasileiros do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, são prioridade. Recentemente houve um foco da febre aftosa em Monte Alegre, estado do Pará, e por conta disso, a Rússia e a Argentina suspenderam a importação de carne brasileira. Os dois países revogaram o embargo no fim de junho e início deste mês, mas os russos continuam sem aceitar a carne de Mato Grosso, estado vizinho do Pará. A idéia da erradicação da aftosa foi discutida pelo ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e os representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia na quarta reunião do Conselho do Agronegócio do Sul, em Buenos Aires. Durante o encontro também foram discutidos temas como o desenvolvimento de biotecnologia, a adoção de ações preventivas contra o mal da vaca louca e os rumos das negociações do acordo comercial entre Mercosul e União Européia. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/07/2004; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/07/04).

Brasil negocia trégua com argentinos

O ministro do desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, disse que o Brasil está tentando suspender durante dois meses as medidas protecionistas adotadas pelo governo Kirchner sobre eletrodomésticos de linha branca. A Argentina oficializará as novas barreiras comerciais, sendo que os exportadores de máquinas de lavar terão de obter licença prévia antes de vender seu produto, e os televisores da Zona Franca de Manaus sofrerão uma sobretaxa de 21,5%. Além disso, o governo argentino decretou uma limitação em 40% da presença de autopeças importadas no valor total do veículo produzido no país, e ainda a redução de 14 para 2 por cento da tarifa de importação de peças produzidas fora do Mercosul, com vistas a diminuir o custo de produção. O Brasil, principal fornecedor de autopeças para o país, será fortemente prejudicado. Roberto Lavagna, ministro da Economia da Argentina, fará parte do fórum de competitividade do setor automotivo, onde serão discutidas novas estratégias para corrigir as “assimetrias” com o Brasil. A medida implementada pelo país platino pode representar uma ameaça ao Regime Automotivo do Mercosul, que prevê a liberalização do comércio de automóveis entre os países do bloco até 2006. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/07/04; O Globo – Economia - 24/07/05; O Globo – Economia – 30/07/04).

Parcerias Público-Privadas devem aumentar relações com a China

Em visita a China, o ministro da Coordenação Política e dos Assuntos Institucionais, Aldo Rabelo, afirmou que os chineses aguardam a aprovação das Parcerias Público-Privadas (PPPs) para investir no Brasil. Segundo Rabelo, as relações sino-brasileiras se aprofundam a cada ano, estando os chineses prontos para investir em áreas da infra-estrutura brasileira. A parceria Brasil-China envolve

relações econômicas, científicas, tecnológicas, culturais e diplomáticas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/07/04).

Ministério das Minas e Energia defende gasoduto Brasil-Bolívia

O Ministério das Minas e Energia retomou o projeto de ampliação do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), abandonado no governo de Fernando Henrique Cardoso. Segundo a ministra Dilma Rousseff o gasoduto é necessário para atender a demanda do mercado, principalmente a demanda reprimida do Nordeste. A ministra informou que o governo já trabalha com a necessidade de ampliação da oferta de gás no mercado nordestino através da construção o Gasoduto Sudeste-Nordeste, que ligará as malhas de gasoduto das duas regiões. Como o gás natural da Bacia de Santos só começará a ser produzido em 2009, a alternativa para atender à demanda será o aumento das importações da Bolívia. Segundo ela, o governo continua a negociar o preço do gás, esperando resultados depois da formalização do apoio à construção de um pólo gás-químico e de uma siderúrgica na fronteira entre os dois países. O Gasbol , envolvendo investimentos de US$ 2 bilhões, é considerado a segunda maior obra binacional de infra-estrutura já realizada no país, depois da Usina Hidrelétrica de Itaipu. (O Estado de S. Paulo – Economia – 28/07/04; O Globo – Economia – 28/07/04).

Presidente brasileiro visitou Cabo Verde e Gabão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou visitas à ilha de Cabo Verde e ao Gabão após a reunião da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Nestes países assinou acordos de cooperação e anunciou a renegociação das dívidas destes países com o Brasil, e defendeu, nos dois países, a união dos países pobres contra práticas comerciais “injustas” e “hipócritas” no contexto da globalização. Em Cabo Verde, foram criadas linhas aéreas para facilitar o fluxo comercial com este país e os demais mercados africanos, foi doado um telecentro, houve a liberação de US$ 270 mil para projetos de educação e a defesa da entrada deste país na OMC. No Gabão, os acordos referem-se às áreas de cultivo sustentável e melhoramento de variedades de mandioca, ao combate e tratamento da malária, à isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço, e à realização de consultas nas áreas política, cultural e científica, principalmente no combate à AIDS. O acordo de renegociação da dívida gabonesa, por sua vez, prevê sua conversão em incentivos fiscais para empresas brasileiras investirem no país. Ademais, o presidente brasileiro convidou o homólogo do Gabão para o encontro de líderes mundiais, em setembro, em Nova York, sobre o combate à fome e à pobreza, e tem buscado o apoio dos países africanos para a vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU, almejada pelo país. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/07/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 28/07/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional

– 28/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/07/04; O Globo – O País – 28/07/04; O Globo – O País – 29/07/04).

EUA taxam camarão brasileiro em até 67,8%

Alegando possível prática de *dumping*, o Departamento de Comércio (DOC) dos Estados Unidos anunciou que vai sobretaxar em até 67,8% o camarão brasileiro. A expectativa dos produtores brasileiros é que as vendas de camarão aos EUA caiam pela metade do previsto. A medida vai ser mantida até, pelo menos, 17 de dezembro, quando o DOC concluirá suas investigações referentes à suspeita de *dumping*. O Itamaraty alegou que o Brasil não se utiliza dessa prática, e que o baixo preço do camarão exportado decorre das condições naturais favoráveis, das técnicas de produção e do baixo custo da mão-de-obra. O Brasil estuda contestar a decisão na Organização Mundial do Comércio (OMC). O ministro brasileiro José Fritsch, da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, classificou a medida norte-americana de unilateral e protecionista. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/07/04; O Globo – Economia – 30/07/04).

Novo embaixador dos Estados Unidos chegou ao Brasil

O novo embaixador norte-americano no Brasil, John Danilovich, chegou ao país no dia 28 de julho. Danilovich, indicado pelo presidente norte-americano George Bush, substituirá Donna Hrinak, que deixou o posto em meados de junho, depois de dois anos e dois meses à frente da representação dos Estados Unidos. O novo embaixador, que não é diplomata de carreira, já ocupou o mesmo cargo na Costa Rica e participou do Conselho de Diretores da Comissão do Canal do Panamá. Ao desembarcar no Brasil, Danilovich afirmou que Brasil e EUA têm em comum "aspirações, objetivos ideais e princípios" e que pretende fortalecer as relações entre os dois países. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/07/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/07/04; O Globo – Economia – 29/07/04).

Presidente da Apex reafirma política voltada ao mercado norte-americano

Rebatendo às críticas do ex-embaixador brasileiro em Washington, Rubens Barbosa, o presidente da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex), Juan Quirós, afirmou que o Brasil não deixa de lado o mercado norte-americano para buscar outros mercados. Para Quirós, a estratégia brasileira consiste em "consolidar o mercado americano e, ao mesmo tempo, buscar nichos em novos mercados. As estratégias não são excludentes". Ele constatou, ainda, o aumento de 7,5% das exportações brasileiras para os EUA no primeiro semestre em

relação ao mesmo período de 2003. Em setembro, a Apex vai promover a *Brazilian Fashion Show* em Moscou, na Rússia, missão que contará com a participação de 60 a 80 empresas de cosméticos, jóias, calçados e produtos têxteis; em outubro e novembro é a vez da China: as lojas da rede *Shanghai Group* farão vendas especiais dos produtos brasileiros, e deverão comercializar US$ 50 milhões em artigos nacionais. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/07/04).

Brasil quer quitar sua dívida com os organismos internacionais

Preocupado com a sua imagem no exterior, o governo brasileiro quer pagar dívida que chega a R$ 800 milhões com vários organismos internacionais. O Brasil deve US$ 120 milhões a Organização das Nações Unidas, o que o faz figurar entre os quatro principais devedores da organização. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/07/04).

Missão do FMI faz terceira revisão do acordo com o Brasil

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que esteve no Brasil para fazer a terceira revisão do acordo renovado pelo governo Lula, chefiada por Charles Collyns, avaliou que a economia brasileira vem se recuperando fortemente e que as expectativas para o país são muito favoráveis. Collyns participou de reuniões nas secretarias do Tesouro Nacional e de Política Econômica, além de participar de um encontro com o ministro das Cidades, Olívio Dutra, que pediu a mudança nas regras de apuração das contas públicas para possibilitar maior investimento governamental em obras de saneamento e habitação. O representante do Fundo admitiu a possibilidade dessa flexibilização, mas advertiu que os investimentos precisam ter alto retorno econômico para poder ter tratamento diferenciado. (O Estado de S. Paulo – Economia – 28/07/04; O Globo – Economia – 28/07/04).

Lula participou da 5ª reunião da CPLP

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi à África participar da Conferência dos chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em São Tomé e Príncipe, e financiou a realização do encontro fornecendo dinheiro e apoio operacional, além de ter montado um centro de telecomunicações e informática que será doado ao país sede. O tema oficial da reunião era a sociedade da informação e seus efeitos na governança e transparência dos governos, e o Brasil defendeu a criação de um novo modelo internacional de inclusão digital que contemple a necessidade de recursos para financiar o acesso dos países em desenvolvimento às novas tecnologias. Além disso, foram discutidos acordos de cooperação nas áreas de saúde e educação, e foi proposto

um acordo entre Mercosul e os países da CPLP, com exceção de Portugal, para oferecer tratamento privilegiado na importação de produtos destes países, e, de acordo com o Itamaraty, o governo brasileiro conseguiu a aprovação dos outros sócios do bloco (Argentina, Paraguai e Uruguai) para começar a negociação do acordo. Foram também assinados tratados de cooperação técnica para o combate à malária e de prevenção e tratamento de portadores do vírus da AIDS. Lula anunciou a liberação de US$ 650 mil para os programas de cooperação bilateral, principalmente na área de educação, com São Tomé e Príncipe. O Brasil, que também tem interesse no filão petrolífero da região, comunicou através do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que integrava a comitiva, que a Petrobrás tem interesse em participar de uma futura exploração de petróleo no país. Na Declaração de São Tomé, divulgada ao fim da reunião, os membros da CPLP reafirmam o apoio ao pleito do Brasil por uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. Ao final da reunião, Lula passou a presidência rotativa da CPLP, por dois anos, ao presidente de São Tomé e Príncipe, Fradique Menezes. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/07/04; Folha de S. Paulo – Brasil - 25/07/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 27/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/07/04; O Globo – O País – 26/07/04; O Globo – O País – 27/07/04; O Globo – O País – 28/07/04).

Reunião do grupo de elite da OMC tenta destravar Rodada de Doha

Ministros de Brasil, Austrália, Índia, Estados Unidos e União Européia (UE), iniciaram, no dia 27 de julho, em Genebra, uma série de reuniões para tentar dirimir as divergências na questão agrícola da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). O texto apresentado anteriormente não agradava aos membros do G-20, pois dava tratamento especial para os chamados “produtos sensíveis” dos países desenvolvidos: carne, tabaco, açúcar, frutas, entre outros. O prazo final para a conclusão das negociações para que a carta fosse apresentada ao restante dos 147 países da OMC era o dia 30 de julho, mas este foi prorrogado por ocasião da discordância quanto ao rascunho apresentado à apreciação do Brasil e da Índia. Na reunião principal, Celso Amorim e o comissário de Comércio da UE, Pascal Lamy, pressionaram os EUA para que adotassem o compromisso de reformar seus subsídios agrícolas domésticos, mas no rascunho as mudanças pedidas não foram expressas satisfatoriamente. Para alguns analistas, o fato de o rascunho não refletir a posição do Brasil e da Índia, pode indicar que o redator do rascunho tenha sofrido pressão dos países ricos para manter o item dos subsídios no texto. Além disso, se este impasse for finalmente superado, a organização terá de convencer os demais 142 países que não participaram das negociações que o texto também os favorece, uma vez que os países do G-20 que ficaram fora do grupo de elite criticaram o processo por falta de transparência e reclamaram da falta de informações sobre o andamento das reuniões. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 28/07/04; O Estado de S.

Paulo – Economia – 29/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia - 30/07/04; O Globo – Economia – 28/07/04; O Globo –Economia – 30/07/04).

Mercosul e UE suspendem negociação

O Brasil foi o seguindo país em acréscimo das exportações para a União Européia no primeiro quadrimestre de 2004, enquanto que as vendas dos 25 países da UE ao Brasil foram mantidas no mesmo nível entre 2003 e 2004. Esse dado foi divulgado na mesma semana em que o Mercosul e a UE suspenderam as negociações para um acordo comercial quando os sul-americanos decidiram abandonar as decisões em Bruxelas alegando que não estavam satisfeitos com a proposta dos europeus. O ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, anunciou que as negociações entre Mercosul e União Européia (UE) serão retomadas no dia 9 de agosto, e se mostrou otimista, uma vez que as duas partes deverão apresentar por escrito suas ofertas para acesso a mercados e redução de subsídios internos e para exportação de produtos agrícolas. (O Estado de S. Paulo – Economia – 24/07/04; O Globo – Economia – 27/07/04; O Globo – Economia – 28/07/04).